



DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO VEICULADO NO JORNAL ZERO HORA

DESCRIPTION AND ANALYSIS OF OPINION ARTICLE DIFFUSED IN THE NEWSPAPER ZERO HORA

ECKERT, Gabriela Pereira

ORIENTADOR: PINTON, Francieli Matzenbacher

PIVIC - 2014/ FIEX CAL - 2015

UFSM (gabyeckert@gmail.com); UFSM (francieli.matzenbacher@gmail.com)

RESUMO

Neste trabalho, focalizamos o gênero textual artigo de opinião, com a finalidade de apresentar subsídios linguísticos e discursivos para a sua recontextualização no espaço escolar. Para tanto, partimos dos pressupostos teóricos e metodológicos da Pedagogia *Learning to write, Reading to learning* (ROSE e MARTIN, 2012). A abordagem da Linguística Sistêmico-funcional caracteriza-se por apresentar uma pedagogia explícita na qual o professor introduz os estudantes às demandas linguísticas dos gêneros que são importantes para a participação na aprendizagem escolar e na comunidade maior. Em razão disso, este trabalho tem por objetivo descrever a analisar o artigo de opinião. O *corpus* corresponde a dez artigos de opinião veiculados no jornal Zero Hora entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2015. Para análise dos dados foram seguidos os procedimentos: i) identificação dos estágios compostionais dos textos e ii) apresentação de uma estrutura genérica. Os resultados preliminares da etapa de desconstrução do gênero apontam para a recorrência dos seguintes estágios: i) contextualização, ii) apresentação da tese, iii) defesa da tese/posicionamento e iv) reiteração/reforço da tese/posicionamento.

Palavras-chave: artigo de opinião, educação básica, pedagogia de gênero.

ABSTRACT

In this paper, we focused the textual genre opinion article, aiming to show the linguistics and discourses subsidies for its recontextualization in the scholar space. For that, we started from the theoretical purposes of the *Learning to write, Reading to learning* (ROSE e MARTIN, 2012) pedagogy. The approach of the Systematical Functional Linguistics is characterized for show an explicit pedagogy, in which the teacher introduces the students to the linguistics demands of the importants textual genres for the participation in the scholar learning and in the larger community. For this reason, this paper aims to describe and to analyse the opinion article. The *corpus* consists in ten opinion articles diffused in the newspaper Zero Hora, during the interval of the second semestre of 2014 and the first semestre of 2015. For the analyse, we followed these steps: i) indetification of the compositional stages of the texts and ii) the presentation of a generical structure. The preliminar results of the stage of desconstruction of the genre opinion article indicates the recurrence of the stages: i) presentation of the contexto, ii) presentation of the theses, iii) defense of the theses/position and iv) the reiteration/reinforcement of the theses/position.

Keywords: *opinion article, basical education, pedagogy of genre.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado *A transversalidade da leitura e da escrita nas diferentes áreas disciplinares*: descrição, análise e didatização que tem por objetivo descrever e analisar a prática de leitura e escrita na escola a fim de oferecer uma sistematização das características linguísticas e composicionais dos gêneros textuais.

Neste estudo piloto, focalizamos o gênero textual artigo de opinião, com a finalidade de apresentar subsídios linguísticos e discursivos para a sua recontextualização no espaço escolar. Para tanto, partimos dos pressupostos teóricos e metodológicos da Pedagogia Learning to write, Reading to learning (ROSE e MARTIN, 2012). Macken-Horarik (2002) caracteriza essa abordagem como uma pedagogia explícita na qual o professor introduz os estudantes às demandas linguísticas dos gêneros que são importantes para a participação na aprendizagem escolar e na comunidade maior.

O interesse por esse estudo surgiu da preocupação sobre a eficácia de um ensino tradicional e por acreditarmos que o ensino de produção textual escrita na educação básica pode ser mais efetivo se nos detivermos em uma prática explícita do ato de escrever, considerando os diferentes estágios de aprendizagem. Para isso, entendemos que a sistematização das características linguísticas e discursivas dos gêneros textuais presentes nas mais diversas esferas de atividade humana torna-se fundamental. Com o objetivo de descrever e analisar o gênero artigo de opinião, organizamos este texto em quatro etapas, além desta introdução. Na primeira etapa, apresentamos uma breve revisão da pedagogia de gênero, em específico, o projeto *Learning to write, Reading to learning* (ROSE e MARTIN, 2012). Na segunda, descrevemos a metodologia, em termos de universo de pesquisa e procedimentos de análise. Na etapa seguinte, descrevemos e analisamos a estrutura composicional do gênero e suas respectivas marcas linguísticas. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

REVISÃO DA LITERATURA

Os estudos Pedagogia de gêneros na perspectiva da Linguística Sistêmico-funcional são em grande parte influenciados pelo trabalho de Michael Halliday (Halliday; Halliday, Hasan) na Universidade de Sidney e têm sido aplicados particularmente nos trabalhos de J.R. Martin, Francês Christie, Bill Cope e Mary Kalantzis, Gunther Kress, Brian Paltridge, Joan Rothery, Eija Ventola e outros. Segundo Bawarshi e Reiff (2010, p. 29), a

abordagem Sistêmico-funcional trouxe contribuições significativas para o ensino de linguagem e para análise textual sob a perspectiva de gênero nos últimos 25 anos.

Essa escola surge como uma resposta às preocupações sobre a eficácia de um ensino tradicional e progressivista, cujas perspectivas caracterizaram, em épocas distintas, o ensino de produção textual na Austrália. Liderados pelo trabalho de J.R Martin, o projeto pedagógico de letramento desta escola prevê o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da linguagem. Para tanto, pauta-se no ensino explícito da estrutura léxico-gramatical e do modo como se produzem os significados disponibilizados pela linguagem (MOTTA-ROTH, 2008a, p. 365), vislumbrando uma mudança social e o empoderamento dos sujeitos.

Essa proposta integra o Programa de Pedagogia de Letramento de gêneros junto a Escolas Carentes, com foco na educação linguística na escola fundamental (COPE; KALANTZIS, 1993, p.11). Em suas duas primeiras fases do projeto da Escola de Sidney, o ciclo de ensino-aprendizagem teve como objetivo orientar os alunos a escreverem com sucesso os gêneros escolares. A preparação foi projetada em duas etapas, incluindo desconstrução de um exemplar modelo e a construção conjunta de um novo exemplar pela classe. Em sua fase recente, a pedagogia foi ampliada para integrar a leitura e a escrita com o ensino curricular em todos os níveis dos anos escolares, enfocando a preparação de todos os alunos para lerem os textos curriculares e usarem o que aprenderam em sua própria escrita, projeto *Learning to Write Reading to Learn* (ROSE e MARTIN, 2012). Essa pedagogia caracteriza-se por apresentar um ciclo de ensino e aprendizagem de gênero que envolve três estágios: preparação para a leitura, construção conjunta e construção independente.

A preparação para a leitura objetiva explicitar o contexto de cultura e de situação do gênero, ou seja, seus aspectos sociocomunicativos e suas variações em termos de registro (campo, relações e modo). Gouveia (2013) destaca algumas questões norteadoras deste estágio: i) qual é a função dos estágios compostonais do gênero?; ii) que características linguísticas são recorrentes?; iii) que marcas nos permitem saber de que trata o texto?; iv) qual é a relação existente entre o escritor e o leitor?. Para Martin e Rose (2012), neste estágio insere-se o Ciclo da Pedagogia “Ler para aprender”, subdividido em leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita individual. Nesta fase, o professor seleciona excertos que apresentam uma linguagem mais elaborada a fim de explicitar o conteúdo informational e os recursos linguísticos empregados pelo autor do texto. A reescrita conjunta e individual tem por objetivo conscientizar os alunos das características debatidas

na leitura detalhada. Essa tarefa permite que os estudantes apliquem seus conhecimentos sobre a linguagem em seus próprios textos (ROSE e MARTIN, 148-162).

No terceiro estágio, o foco recai na preparação dos estudantes para a produção conjunta do exemplar do gênero. Neste estágio, compreendido como a segunda fase “Escrever para aprender”, é enfocada a escrita dos gêneros pertinentes a cada área disciplinar, considerando seus estágios compostionais, bem como suas características léxico-gramaticais e semântico-discursivas (ROSE e Martin, 2012). Essa produção é realizada com o(s) professor(es) que participa(m) ativamente deste processo e explicita as relações entre o gênero, o registro e o contexto. No último estágio, os alunos constroem independentemente seus exemplares de gêneros, conferindo minuciosamente com o professor o qual avalia e re-avalia as produções.

Para dar conta de um ensino de leitura e escrita na escola na perspectiva da Sistêmico-funcional, entendemos que a desconstrução do gênero textual é imprescindível. Por isso, neste trabalho, buscamos apresentar uma análise textual e discursiva do gênero artigo de opinião. Esse gênero pertence à família gêneros avaliativos, em que os recursos linguísticos fundamentais empregados são índices de avaliação e elementos coesivos, em especial, conjunções (ROSE; MARTIN, 2012). Partindo da concepção de que o gênero é, portanto, identificável como a sequência de etapas ou passos funcionais distintos por meio dos quais esse texto se desenvolve e de que as possíveis variações no domínio do gênero são o reflexo de diferentes encenações na sequencialização e estruturação dessas etapas (GOUVEIA, 2008, p. 116), buscamos apresentar a estrutura compostional que constitui o gênero artigo de opinião, já que se trata de um processo *social organizado por estágios e orientado para objetivos*.

METODOLOGIA

Universo de análise

Como universo de análise selecionamos o jornal Zero Hora devido à sua grande circulação nosso estado (RS) e à sua versão online. Foram coletados preliminarmente 10 artigos, publicados entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2015. Além do critério tempo, coletamos artigos que contemplavam temas polêmicos com posicionamentos distintos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Numeração, ano, mês e endereço eletrônico dos textos.

1#	2014	setembro	http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2014/09/10/artigo-a-avaliacao-necessaria-mas-que-avaliacao/
2#			http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2014/09/10/artigo-o-que-melhora-a-educacao/
3#	2015	abril	http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2015/04/02/artigo-o-estelionato-da-pec-17193/
4#			http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2015/04/04/artigo-o-sacrificio-de-animais-no-batuque/
5#			http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2015/04/04/artigo-a-voz-dos-gauchos-e-o-clamor-dos-animais/
6#			http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2015/04/02/artigo-o-estelionato-da-pec-17193
7#		junho	http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2015/06/18/artigo-escolas-contra-o-crime/
8#			http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2015/06/30/artigo-contra-a-reducao-da-maioridade-penal/
9#			http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2015/06/30/artigo-reducao-da-maioridade-penal-eu-apoio/
10#		julho	http://wp.clicrbs.com.br/opiniaoZH/2015/07/03/artigo-a-propósito-da-maioridade-penal/

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, procedemos à análise do contexto de cultura e situação do gênero artigo de opinião. Em relação ao contexto de cultura, revisamos os conhecimentos prévios acerca do gênero como, por exemplo, as definições e a organização textual e discursiva proposta por outros autores. Logo após, identificamos o objetivo do jornal, objetivo do gênero no veículo e seu público leitor. Em relação ao contexto de situação, analisamos o campo, a relação e modo de cada um dos textos selecionados. Em segundo momento, procedemos à análise dos gêneros, observando os seguintes passos: i) identificação dos estágios composticionais dos artigos coletados; ii) análise das características linguísticas e discursivas de cada estágio compostional, iii) identificação dos padrões linguísticos discursivos; e, por fim, iv) apresentação da estrutura genérica recorrente nos exemplares.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O jornal Zero Hora (ZH), fundado em 4 de maio de 1964, é o maior jornal de circulação diária do Rio Grande do Sul. De acordo com dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC), possui 25 cadernos segmentados e mais de 70 colunistas. A empresa é um veículo de comunicação de mídia impressa com distribuição estadual líder em circulação em todos os dias da semana (IVC, 2012). Sua sede fica em Porto Alegre (RS), tanto de redação, como operacional e comercial, e está também presente em outras regiões do estado em suas casas comerciais, totalizando 12 regiões.

Além da circulação, Zero Hora é líder também em leitura, segundo dados do Ibope de outubro de 2010, o jornal tem 1,7 milhões de leitores. Além de ser referência no meio impresso, Zero Hora está presente em outras plataformas como o website de *zerohora.com* que recebe mais de 16 milhões de visitas por mês, sendo que são mais de 46 milhões de *pageviews* (GOOGLE ANALYTICS, 2013). O jornal pode ser entendido como um poderoso instrumento para atingir uma boa parcela da população, com seu caráter informativo e prestativo para as necessidades alheias. Em 2000, foi criado o Conselho do Leitor, um dos canais de comunicação do público com a redação de ZH. A função primordial do conselho é opinar sobre a cobertura, as colunas e os cadernos do jornal, questionando decisões editoriais ou eventualmente referendando-as.

No jornal, os artigos de opinião objetivam responder a questões polêmicas de ordem social, econômica, política ou cultural em evidência na mídia. Por se tratar de um gênero textual que se vale da argumentação para analisar e avaliar uma questão controversa, o articulista organiza a linguagem com objetivo de convencer o interlocutor do seu ponto de vista. Considerando que o artigo de opinião objetiva debater assuntos diversos e busca um posicionamento diante deles, os produtores desse gênero textual são, normalmente, especialistas em determinados assuntos. Nessa perspectiva, articulista é alguém responsável pelo assunto tratado no artigo, de forma que o texto vem acompanhado da autoria e da especificação da especialidade do produtor, por esse motivo, esse gênero é conhecido, também, segundo Rodrigues (2005), como artigo assinado.

Nos textos analisados, os articulistas são juízes, antropólogos, deputados estaduais, representantes de entidades sociais, entre outros. Consideramos que a explicitação da especialidade do produtor é uma forma de conferir maior credibilidade ao seu discurso, funcionando como estratégia de persuasão, ou como argumento de autoridade, no sentido de que a especialidade do produtor, de certa forma, fundamenta e autoriza o discurso do articulista. Além disso, o fato de o nome do autor e da sua especialidade estarem expressos no texto mostra que o articulista não fala em nome do jornal, mas em nome da área de sua especialidade.

No jornal em questão, há dois espaços para publicação de artigos de opinião: um destinado aos jornalistas deste veículo; e outro destinado aos seus leitores. Em ambos os casos, o articulista deve levar em consideração a empresa jornalística, uma vez que a publicação do artigo passa por aprovação prévia (o jornal seria, assim, um leitor e autor interposto entre o articulista e os leitores). O espaço físico que o gênero ocupa no Zero Hora é limitado, já que para serem publicados os artigos devem ter até 2.100 caracteres, com

espaços. Além disso, a empresa orienta que os artigos poderão ser publicados também nos demais jornais do Grupo RBS e plataformas *online*.

A organização da estrutura composicional do gênero apresenta quatro etapas: i) contextualização, ii) apresentação da tese, iii) defesa da tese, e iv) reforço/reiteração da tese. Na etapa de contextualização, há a explicitação do campo em que se insere o texto, ou seja, é apresentado para o leitor o tema que será debatido. Isso pode ser verificado pela identificação de lexemas explícitos que remetem ao tema, como nos Exemplos 1,2 e 3 que abordam a redução da maioridade penal. A contextualização pode ser apresentada de duas maneiras, dependendo o objetivo e da intenção do produtor: i) apresentação do tema e das posições a favor e contra, o que acaba por configurar a discussão presente no gênero argumentativo ou ii) a apresentação do tema vinculado a um fato ou evento do cotidiano, o que acaba por evidenciar a explanação de um ponto de vista, conforme se verifica nos Exemplos 1, 2 e 3.

Exemplo 1

10# “Há um sério problema a resolver no debate sobre **a maioridade penal. De um lado há o governo**; intelectuais, igrejas, mídia, OAB, parte significativa do PSDB **contra a maioridade penal, de outro, a maioria dos deputados federais e a sociedade**. Os especialistas na área do direito, da criminalidade, da educação são unânimes em afirmar que a maioridade penal não cumprirá sua mais importante promessa: diminuir a criminalidade.(...)”

Exemplo 2

9# “**A comissão especial da Câmara dos Deputados aprovou a redução da maioridade penal para 16 anos nos casos de crimes hediondos nas últimas semanas**. A população brasileira é, em ampla maioria, favorável à proposta (segundo pesquisas, mais de 80% da população). Eu também!”

Exemplo 3

1# “**Na última sexta-feira, 5 de setembro, o ensino particular gaúcho foi surpreendido pela divulgação dos resultados do Ideb**. Parece que só nós fomos surpreendidos, pois tanto o ministro da Educação quanto o secretário estadual de Educação concederam entrevistas coletivas sobre o assunto. Não acreditamos que as coletivas sejam preparadas sem o conhecimento prévio. Fomos procurados pela imprensa, o que é legítimo, para que nos manifestássemos.”

Na etapa de apresentação da tese, percebemos a recorrência de índices de avaliação que evidenciam o posicionamento e a defesa de um ponto de vista pelo articulista.

Exemplo 4

9# “**Aprovo a ideia** por uma questão de justiça: **quem comete crimes violentos aos 16 e 17 anos de idade tem plena consciência do que faz, e não pode se esconder atrás da idade para deixar de cumprir pena (...)**”.

Exemplo 5

7# “Apesar das divergências profundas sobre o tema, **a imputabilidade**, se aprovada para os menores de 18 anos, **servirá para agravar a situação porque não implicará em prevenção à criminalidade, e a repressão e punição não afastarão os jovens do crime**”.

Exemplo 6

6# “**Mesmo diante de dados concretos que indicam não haver nenhuma relação entre a diminuição da maioridade penal** e a redução da violência e experiências de países como a Alemanha que voltou atrás na decisão de reduzir a idade penal para menos de 18 anos, **o debate prosseguirá**”.

Na etapa de defesa da tese, constatamos o emprego de recursos linguísticos que visam à adesão do leitor por meio da inserção de argumentos que evidenciam um jogo de vozes que emergem no texto para convencer o leitor do posicionamento defendido pelo articulista. Os argumentos recorrentes nos textos analisados foram de exemplificação, de comprovação e contra-argumentação.

Exemplo 7

4# “Os sacrifícios de animais representam o eixo que estrutura o sistema religioso judaico e batuqueiro. Em ambos, o animal tem a carótida cortada - morte em poucos segundos e praticamente indolor - e a carne preparada e ingerida ritualmente. **Como antropólogo, pesquisei por 20 anos, nos templos, assisti a tais cenas muitas vezes e jamais vi ou soube desses supostos maus-tratos.** Pela lógica do batuque, só um demente faria isto. O Rio Grande do Sul é tido como o Estado mais racista do país, o que se reflete na literatura gauchesca, por exemplo. Ou na repressão ao batuque pela Igreja Católica, cuja cúpula e muitos padres são descendentes de alemães, tidos, no geral, como muito racistas. Outras ordens, de italianos, não ficam muito longe destes. Há cerca de 30 mil templos de batuque no Estado, espaços criados em torno da cultura ancestral, onde o batuqueiro centra sua vida e se defende, física e espiritualmente, do racismo e da discriminação. **Proibir o sacrifício de animais, o eixo da religião, é aniquilar o modo de vida de seus seguidores.”**

Exemplo 8

10# “**Seria esta sociedade irracional frente à racionalidade de políticos do governo, da oposição e da voz dos especialistas?**” Creio que não, a sociedade tem sua racionalidade. E o aspecto mais forte desta racionalidade é quando em defesa da maioria penal, pergunta: e se o crime do adolescente fosse contra sua mãe, sua irmã, seu pai? Mas esta sociedade que encontra espaço para expressar opinião nunca se pergunta: E se fosse o meu filho o acusado de um crime? Esta pergunta nunca é feita! e aí mora esta estranha racionalidade, que mantém o desejo de ver os adolescentes na cadeia, apesar de todos os dados apontarem para o fracasso de tal medida (...”).

Por fim, na última etapa, a tese é retomada e o leitor é convocado pelo escritor a refletir sobre a pertinência da posição defendida. Isso pode ocorrer de três maneiras: i) por meio de frases interrogativas que sinalizam uma relação de interação direta ii) frases declarativas que são endereçadas ao leitor e iii) apresentação de soluções para o problema debatido:

Exemplo 9

4# “O projeto da deputada Fortunati exclui as sinagogas. (...). **Há outros motivos ou os animais supostamente maltratados pelos batuqueiros são mais importantes, para ela, do que estes?**”

Exemplo 10

9# “**E você já parou para pensar que justamente quem mais é contra a redução da maioria penal é também quem menos competência demonstra para resolver o problema dos presídios quando está no governo?** Basta lembrarmos do governo Tarso, que terminou com a galeria do presídio Central que apresentava as condições menos “aterrorizantes”. Lugar de bandido é na cadeia, independente da idade”.

Exemplo 11

7# “**Alterar a legislação pela redução na forma pretendida pelo Congresso Nacional, sob o véu da emoção e da violência desenfreada, é medida paliativa. Solução responsável seria qualificar as medidas socioeducativas** do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, ampliando o afastamento do convívio social e criando condições especiais para a recuperação do menor. A longo prazo, assumir a

difícil tarefa de enfrentar a crise da segurança pública e das polícias como pauta parlamentar comprometida com o medo diário enfrentado pela sociedade”.

Exemplo 12

8# “Existe apenas uma saída para a **nossa juventude: mobilizar como se não houvesse amanhã para derrotar este projeto**. Para que as classes e quadros não sejam substituídas pelas grades. Somos 51 milhões de brasileiros, envolvidos no desenvolvimento econômico e social de nosso país. Somos muitos, somos fortes. Já deixamos nossa marca na história em diversos momentos. Não aceitaremos nenhum retrocesso calados. Vamos às ruas conta a redução da maioridade penal e seguiremos mobilizados por nenhum centavo à menos para a educação!”

Com base nessa análise, percebemos a recorrência de uma estrutura composicional nos textos de nosso *corpus* que materializa o propósito social do gênero que é defender uma posição diante de um assunto polêmico de grande circulação na mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo de opinião é um gênero argumentativo que permite ao leitor manifestar sua posição e defender sua tese em espaço público, neste contexto, o jornal Zero Hora. A posição defendida, conforme demonstrado anteriormente, apresenta índices de valoração que são que são atribuídos pela posição enunciativa que a pessoa física assume ao assinar o artigo que será veiculado. O propósito do gênero se concretiza com apresentação das quatro etapas já identificadas: i) contextualização; ii) apresentação da tese; iii) defesa; e iv) reforço/reiteração da tese.

Gostaríamos de enfatizar que essa descrição possibilitará a recontextualização do gênero no contexto escolar, em específico, no projeto “Práticas de letramento na escola” que contempla a produção de material didático referente a este gênero e a sua aplicação em uma escola pública de Santa Maria (RS).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. *Genre an introduction to history, theory, research, and pedagogy*. West Lafayette, Indiana: The WAC Clearinghouse and Parlor Press, 2010.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction: how a genre approach to literacy can transform the way writing is taught. In: _____. (Org.) *The powers of literacy: a genre approach to teaching writing*. London: Taylor and Francis, 1993.

GOUVEIA, Carlos Alberto. Os géneros escolares e a disciplinarização do saber: contributos da linguística sistémico-funcional para a promoção do sucesso escolar. In: Seminário Internacional em Letras, 8, 11-14 jun. 2013, Santa Maria, RS. Minicurso. (não publicado).

HALLIDAY, M. A. K. *El lenguaje como semiótica social: la interpretación social del lenguaje y del significado*. Traducción de Jorge Ferreiro Santana. Santafé de Bogotá, Colombia: Fondo de Cultura Económica, 1998.

MARTIN, J.R; ROSE, D. *Genre Relations: Mapping Culture*, London: Equinox, 2008.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros do discurso. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.133-150.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox, 2012.

PINTON, F. M. A produção textual nas aulas de língua portuguesa: múltiplos olhares no currículo escolar. In: NICOLAY, D. A.; GRAVINA, A. P. (Org.). *O currículo em suas interfaces com a educação básica e superior*. Curitiba: Editora CRV, 2013, p. 43-61.

_____. *Análise Crítica de Gênero de Reportagens Didáticas sobre o Ensino de Produção textual na Revista Nova (2006-2010)*. 2012. 195f. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS).

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In.: Gêneros: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.